

A IDENTIDADE DO HOMEM VIL EM DANIEL 11:21–35: UM ESTUDO EXEGÉTICO E HISTÓRICO

Naftali Guerra

Mestrando em Teologia pela Pontificia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4103-9131>

E-mail: naftaliguerra35@gmail.com

RESUMO

O presente estudo consiste em uma investigação da identidade histórica do “homem vil” na passagem bíblica de Daniel 11:21-35. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que se usou a metodologia de exegese intertextual, com base no método gramático-histórico de interpretação. Ao final do estudo, verificou-se que a referida passagem aparentemente pontua aspectos gerais relacionados à origem da dinastia dos césares, além de fatos importantes ligados à história do Império Romano, incluindo o final de sua fase republicana, o surgimento do regime imperial e a subsequente união desse Estado com a incipiente Igreja Cristã. Ao indicar o surgimento e desenvolvimento desse poder opressor, verificou-se que o objetivo principal do relato consiste em antecipar profeticamente o seu movimento agressivo contra o “povo de Daniel” nos “últimos dias” (Dn 10:14). Estes, por sua vez, possivelmente encontram-se relacionados aos judeus antes de 70 d.C., além de cristãos primitivos que foram perseguidos.

Palavras-chave: Daniel. Rei do Norte. Rei do Sul. Roma. Homem vil.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the historical identity of the “vile person” in the biblical passage of Daniel 11:21-35. It is a bibliographical research, in which an intertextual exegetical methodology was used, based on the historical-grammatical method of interpretation. At the end of the study, it was found that the above-mentioned passage apparently points out general aspects related to the origin of the Caesar dynasty as well as important facts linked to the history of the Roman Empire, including the end of its republican period, the rise of the imperial regime, and the subsequent union of the State and the incipient Christian Church. By indicating the emergence and development of this oppressive power, it was found that the main purpose of this report is to anticipate prophetically its aggressive movement against “Daniel’s people in the “latter days” (Dan 10:14). These, in turn, are related to the Jewish people before 70 AC, in addition to Early and Reformed Christians who were persecuted before and during the course of the Middle Age.

Key Words: Daniel. King of the North. King of the South. Rome Vile Person.

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar a sessão conclusiva do livro de Daniel, considerando a narrativa do capítulo 11, surgem duas perguntas: que personagens históricos representam os reis do Norte e do Sul? Que fatos históricos são ali descritos?

Com a análise da literatura erudita especializada, verifica-se que a grande maioria dos intérpretes preteristas, futuristas e historicistas mantém um razoável consenso sobre a identidade histórica desses reis até o verso 13, porém, à medida que o relato segue, as dificuldades se ampliam. As incongruências alcançam o clímax no verso 21, com a introdução de um novo poder no cenário narrativo.

Eruditos da crítica moderna veem esse capítulo como uma descrição das guerras entre governantes selêucidas (rei do Norte) e Ptolomeus (rei do Sul), culminando na carreira de Antíoco IV Epifânio, que eles veem como ator principal nos versos 21-45. Acadêmicos evangélicos, geralmente, seguem esse mesmo esboço, exceto que, a partir do verso 35, alguns veem a carreira de Antíoco Epifânio prenunciando as atividades do anticristo nos últimos dias [...]¹

Entre os estudiosos historicistas, as divergências iniciadas no verso 21 são mais notáveis, o “homem vil”² (Dn 11:21), na perspectiva desses intérpretes, pode representar: o imperador romano Tibério César³; o poder papal⁴; o general e estadista romano Júlio César⁵; o imperador

¹ PFANDL, G. **The latter days and the time of the end in the book of Daniel**. 1990. 510f. Tese (Ph.D em Teologia) Andrews University, Berrien Springs, Michigan, United States, 1990. p. 106.

² BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. Dn 11:21.

³ SHEA, W. H. **Daniel**: Una Guía para el Estudiante. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010. p. 246.

⁴ DOUKHAN, J. B. **Daniel 11 decoded**: an exegetical, historical, and theological study. Berrien Springs: Andrews University Press, 2019. p. 136.

⁵ ROY E. G. **The un-manifestation of Antiochus IV Epiphanes in Daniel 11:1-22**, (Berrian Springs, MI: Andrews University, 2007), <https://www.atsjats.org/eschatology-gane-dan11.pdf>. p. 21.

romano Constantino⁶ ou o reino de Roma⁷. A abordagem historicista subsequente é igualmente difusa, além de apresentar graves problemas de harmonização histórica e cronológica.

De forma geral, observa-se que alguns desses estudiosos forçam a sintaxe do texto ou a omitem a fim de adequá-la a sua interpretação histórica. Em outros casos, eles ignoram a natureza cronológica da narração e, iniciando no verso 22, fazem-na recuar abruptamente centenas de anos.⁸ Alguns intérpretes postulam uma lacuna de mais de mil anos de silêncio entre os versos 22 e 23.⁹ Outros negligenciam a natureza literal e histórica da profecia e desenvolvem uma “aplicação espiritual” ou “simbólica”¹⁰, que equivale a uma exegese alegórica.

Diante de verificáveis incongruências, o objetivo dessa pesquisa consiste em realizar um breve estudo exegético da passagem de Daniel 11:21–35, a fim de buscar elementos que fundamentem uma proposta interpretativa do relato.

Este artigo pretende responder à seguinte pergunta: Que personagens e fatos históricos estão possivelmente relacionados ao “homem vil” no trecho de Daniel 11:21–35? Este estudo é de natureza bibliográfica e irá utilizar o método gramático-histórico de interpretação.

2 ANÁLISE DO TEXTO

Antes de começar qualquer tipo de estudo, é preciso definir alguns aspectos importantes com respeito ao texto.

⁶ GIL, D. A. **El lentido de la Historia y la palabra profética**: Un análisis de las claves históricas para comprender el pasado, presente y futuro políticoreligioso de la humanidad, desde la civilización babilónica al nuevo orden mundial. v. 2. Barcelona: Editorial Clie, 1995. p. 286.

⁷ NÚÑEZ, S. **Las profecias apocalípticas de Daniel**: la verdad acerca del futuro de la humanidad. Mexico: Datacolor Impresores, 2006. v. 2. p. 133.

⁸ NÚÑEZ, 2006, p. 133.

⁹ SHEA, 2010, p. 252.

¹⁰ DOUKHAN, 2019, p. 14, 55, 150, 178, 165.

A perícopé do texto em análise estende-se de Daniel 11:2b a 12:3.¹¹ Esses limites são naturalmente distinguíveis com base em uma perspectiva textual. Os capítulos 10 a 12 de Daniel formam uma unidade.¹² O capítulo 10 é o prólogo da seção.¹³ A primeira divisão ocorre em Daniel 11:2b. Nesse verso, há uma mudança do sentido comum, pois o foco da narrativa desloca-se do prólogo para o corpo da revelação, dando início a uma nova perícopé. A segunda e última divisão ocorre em Daniel 12:3. Nesse ponto, é finalizada a transmissão do relato profético e, começando no versículo quatro, tem início o epílogo da sessão, por questões de delimitação, no presente trabalho será proposto um esboço interpretativo apenas do trecho de Daniel 11:21–35.

ANÁLISE CRÍTICO-TEXTUAL

Ao se analisar o texto hebraico de Daniel 11:21–35, verifica-se que a passagem possui doze ocorrências críticas.¹⁴ Destas, apenas cinco representam variantes textuais.

A primeira e segunda dessas cinco variantes aparece em Daniel 11:22. Ela sinaliza que fragmentos do Códice Hebraico de Guenizá, da sinagoga Ben Ezra do Cairo, traz a expressão וַיִּשְׁבְּרוּ גַם (weyiššābēr gām) ligeiramente diferente do Códice de Leningrado, que traz וַיִּשְׁבְּרוּ וְגַם (wayiššābērû wəgam).

O Códice do Cairo traz o verbo “quebrar” conjugado com weyiqtol 3ms, a tradução literal seria: “e ele quebrará também”. O Códice de Leningrado, por sua vez, traz a conjunção ו (w, “e”),

¹¹ ROY E. G. **Methodology for interpretation of Daniel 11:2-12:3**: *Journal of the Adventist Theological Society*, 27, n° 2, (2016), http://www.daniel11prophecy.com/uploads/1/1/3/7/113721993/gane_daniel_11.jats.2017.pdf.

¹² STEFANOVIC, Z. **Daniel: wisdom to the wise**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2007. p. 377.

¹³ STEFANOVIC, 2007, p. 377.

¹⁴ No exame crítico textual das passagens bíblicas realizadas ao longo desta pesquisa, serão tomados como base o texto e o aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS). Essa versão vem sendo considerada a edição crítica padrão do Texto Massorético. O seu texto hebraico é uma reprodução de um manuscrito do início do décimo primeiro século, o Códice de Leningrado.

STRON, 2002) antes da preposição גַּם (*gam*, “também”¹⁵) e o verbo “quebrar” conjugado com *weyiqtol 3mp*, a tradução literal seria: e “quebrarão e também”.

A coerência sintática e conexões linguísticas parecem favorecer o Códice do Cairo, contudo essa variante não altera substancialmente o sentido do texto, o Códice de Leningrado parece colocar ênfase em forças miliares que levaram um “príncipe da aliança” (Dn 11:22) a destruição, já o Códice do Cairo parece colocar foco no líder dessas mesmas forças ao invés de nelas próprias, seja como for o sentido geral permanece inalterado.

A terceira ocorrência está em Daniel 11:26. Nela, sinaliza-se que muitos manuscritos hebraicos medievais, como a Peshitta e a Vulgata, trazem o verbo שָׁטַף (*yšṭp*) com *yiqtol* na voz Piel, ligeiramente diferente de שָׁטַףׁ (*yisṭōwp*, “lavado”¹⁶), com *yiqtol* em voz Qal imperfeito, como consta no Códice de Leningrado, entretanto, ambas as formas se encontram conjugadas em *3ms* e transmitem o mesmo sentido de um exército destruído. Por isso, essa variante não interfere no sentido pretendido pela narrativa.

A quarta ocorrência aparece em Daniel 11:32. Nela, sinaliza-se que o Códice de Leningrado trás o verbo יָהֲנִיפוּ (*yahānîp*) conjugado com *yiqtol 3ms* sendo traduzido por “ele poluirá” , contudo, LXX e Vulgata trás o mesmo verbo conjugado com *yiqtol 3mp* “eles poluirão”. O contexto da narrativa parece favorecer o Códice de Leningrado, pois, toda a narrativa descreve as ações hostis do “homem vil” (Dn 11:21) contra “o rei do Sul” (Dn 11:25.29), depois contra uma “santa aliança” (Dn 11:28, 29), depois contra os “que tiverem desamparado a santa aliança” (Dn 11:29) e nesse verso contra os “violadores da aliança”(Dn 11:32), portanto a conjugação *3ms* é contextualmente preferível a *3mp*.

¹⁵ STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*: [S. I.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

¹⁶ STRONG, 2002.

Ainda em Daniel 11:32, encontra-se a quinta ocorrência. Nela, sinaliza-se que dois manuscritos hebraicos medievais trazem a palavra הלְקוֹת (*hălaqôt*) ligeiramente diferente de הלְקוֹת (*hălaqqôt*) conforme expresso no Códice de Leningrado.

A despeito disso, verifica-se que geminação da consoante ק, como aparece no códice de Leningrado, não altera o sentido da palavra e nem do texto.

Ao ser realizada a análise crítico-textual do texto hebraico Daniel 11:21–35, verifica-se que, embora haja variantes textuais e outras ocorrências críticas, elas não alteram o sentido geral do texto hebraico conforme expresso pelo Códice de Leningrado.

O “HOMEM VIL”

Que personagem histórico representa o “homem vil”? Antes de ser proposta uma resposta a essa pergunta, faz-se necessário analisar a estrutura literária da perícope de Daniel 11:2–12:3.

A importância dessa tarefa, antes de ser empreendido qualquer esforço na busca da contraparte histórica de Daniel 11, foi muito bem enfatizada por Gane. O autor declara:

A análise da estrutura literária para identificar aspectos como repetição, fluxo de ideias e posicionamento estratégico de termos chave precede uma tentativa de combinar a profecia com eventos históricos. A introdução prematura de aspectos históricos específicos leva à distorção da interpretação, ignorando, descartando ou enfatizando os elementos do texto. O primeiro passo na análise da estrutura literária é determinar os limites de uma unidade literária. Como mencionado acima, a unidade que consiste na própria profecia está em 11:2-12:3, precedida e seguida pela narrativa. A unidade da profecia deve ser considerada como um todo. Uma interpretação que não considera a unidade inteira é suscetível à distorção. A estrutura literária é evidente a partir dos padrões de fluxo e repetição da linguagem. Uma determinada passagem pode mostrar mais de uma estrutura válida, dependendo de quais padrões um intérprete enfatiza.¹⁷

¹⁷ GANE, 2016, p. 298.

Mora¹⁸, Doukhan¹⁹, Núñez²⁰ e Gane²¹ sugerem análises estruturais elucidativas. Dorsey considera que nenhuma das visões de Daniel 7–12 parece estar organizada de forma quiástica, por isso ele não faz nenhuma proposição nesse sentido.²²

No presente estudo, propõe-se a seguinte estrutura literária do trecho da perícopé de Daniel 11:2–12:3:

Prólogo da visão de Daniel 11		Dn 11:2–5
Bloco 1		
A ₁	[...] rei do Sul [...] um de seus príncipes [...]	Dn 11:5
B ₁	Mas, ao cabo de anos, eles se יתחברו (<i>yithabbārú</i>) aliarão [...].	Dn 11:6
C ₁	Rei do Norte e rei do Sul em conflito.	Dn 11:7
D ₁	Rei do Sul não יצוץ (<i>yā'ôz</i>) prevalecerá.	Dn 11:12
E ₁	[...] ao קץ (<i>qēs</i>) cabo de עתים (<i>'ittîm</i>) tempos [...].	Dn 11:13
F ₁	Naqueles עתים (<i>'ittîm</i>) tempos [...].	Dn 11:14
G ₁	Rei do Norte ataca rei do Sul.	Dn 11:15
H ₁	Invade a ארץ ארבי (<i>'eres šabî</i>) terra gloriosa.	Dn 11:16
I ₁	Envia exator pela terra mais ארבי (<i>šabî</i>) gloriosa.	Dn 11:20
J ₁	Será destruído.	Dn 11:20
Bloco 2		
A ₂	[...] um homem vil [...] o príncipe da aliança.	Dn 11:21
B ₂	Apesar da התחברות (<i>hitahabbārūt</i>) aliança com ele [...].	Dn 11:23
C ₂	Rei do Norte e rei do Sul em conflito.	Dn 11:25
D ₂	Rei do Sul não יצמד (<i>ya'āmōd</i>) prevalecerá.	Dn 11:25
E ₂	[...] קץ (<i>qēs</i>) fim virá no מועד (<i>mō'ēd</i>) tempo determinado.	Dn 11:27
F ₂	No מועד (<i>mō'ēd</i>) tempo determinado [...].	Dn 11:29
G ₂	Ele ataca o rei do Sul.	Dn 11:29
H ₂	Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza [...]	Dn 11:31
I ₂	[...] estabelecendo a abominação desoladora.	Dn 11:31
J ₂	[...] aquilo que está נהרצה (<i>nehērāšā</i>) determinado será feito.	Dn 11:36
Bloco 3		
E ₃	[...] קץ (<i>qēs</i>) fim [...] no מועד (<i>mō'ēd</i>) tempo determinado.	Dn 11:35
F ₃	No עת (<i>'ēt</i>) tempo do קץ (<i>qēs</i>) fim [...].	Dn 11:40
G ₃	Rei do Norte ataca rei do Sul.	Dn 11:40
H ₃	Rei do Norte invade a ארץ ארבי (<i>'eres šabî</i>) terra gloriosa.	Dn 11:41
I ₃	[...] contra o ארבי (<i>šabî</i>) glorioso monte santo [...].	Dn 11:45
J ₃	[...] chegará a seu fim [...]	Dn 11:45
Epílogo da visão de Daniel 11		Dn 12:1–3

¹⁸ MORA, C. E. **Dios defiende a su pueblo**: comentario exegetico de Daniel 10 al 12. México: Adventus Editorial Universitaria Iberoamericana, 2012. p. 63.

¹⁹ DOUKHAN, Jacques B. **Segredos de Daniel**: sabedoria e sonhos de um príncipe no exílio. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. P. 176-177.

²⁰ NÚÑEZ, v. 2, 2006, p. 121-122.

²¹ GANE, 2016, p. 299-300.

²² DORSEY, D. A. **The Literary Structure of the Old Testament**: A Commentary on Genesis–Malachi. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2004. p. 259.

Verifica-se que A₁, B₁, C₁, D₁, E₁, F₁, G₁, H₁, I₁ e J₁ refletem A₂, B₂, C₂, D₂, E₂, F₂, G₂, H₂, I₂ e J₂. A₁ introduz dois protagonistas, o “rei do Sul” e “um de seus príncipes” (Dn 11:5). Há uma concordância majoritária por parte de estudiosos preteristas, futuristas e historicistas de que Daniel 11, começando no verso 5, descreve as querelas militares travadas entre governantes selêucidas e ptolomeus. Nessa disputa, os selêucidas representam o “rei do Norte”; e os ptolomeus, o “rei do Sul”, porém vários autores historicistas sugerem que essas disputas são descritas somente até o verso 14 ou 16. Partindo daí, o novo “rei do Norte” seria Roma.²³

Uma adequada análise estrutural do texto da perícopé revela que esses autores, aparentemente, introduzem Roma de forma muito precoce em seus respectivos esboços. O sentido mais claro e natural sugere o surgimento do “rei do Norte” em A₁ e o seu declínio em J₁. Não há evidências que indiquem a entrada de um novo rei do Norte no trecho de Daniel 11:1–20. Concomitantemente com isso, Gane declara:

Alguns Adventistas do Sétimo Dia tentam identificar o governante do Norte que entra em Israel no v. 16 com o general romano Pompeu, que veio a Jerusalém e assumiu a terra de Israel para Roma em 63 a.C., no entanto, além do fato de não haver indicação em Dn 11 de uma mudança dinástica antes do v. 20, a tomada de Israel no v. 16 está no contexto em que o “rei do Norte” tinha acabado de ganhar uma vitória militar sobre as “forças do Sul”, ou seja, do Egito (v. 15). Os romanos não tomaram Israel nessas circunstâncias. Além disso, o v. 17 acrescenta que o “rei do Norte” daria sua filha ao “rei do Sul”. Antíoco III executou essa estratégia política. Mas nenhum líder romano fez isso. Esses fatores contextuais confirmam que quem está na “Terra Gloriosa” no v. 16 é Antíoco III e exclui qualquer romano.²⁴

Com base em Daniel 11:21, os comentaristas têm observado uma clara quebra na narrativa, e Stefanovic, por exemplo, comenta:

Há um elemento estilístico de continuidade entre a *pessoa desprezível* introduzida no versículo 21 e os reis que governaram antes dele. Este link é encontrado nas palavras “e em seu lugar irá levantar-se” seguido por um verbo que é idêntico em forma ao do início do verso 20, no entanto, apesar desse elemento de continuidade, comentaristas tem consistentemente apontado para

²³ MAXWELL, C. Mervyn. *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p. 307; MORA, 2012. p. 92-93; SOUZA, Elias Brasil de. *O livro de Daniel*. Tradução Delmar Freire. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019. p. 114.

²⁴ GANE, 2016, p. 304.

uma clara ruptura nesse ponto da narrativa. Nenhum outro rei mencionado no texto até esse ponto foi rotulado de “desprezível” ou *vil*²⁵ (grifo do autor).

Essa clara ruptura torna sugestiva a formação de um novo bloco estrutural. Enquanto A₁ introduz no primeiro bloco o “rei do Sul” e “um dos seus príncipes” (Dn 11:5), A₂ introduz no segundo bloco o “homem vil” e o “príncipe da aliança” (Dn 11:21–22).

O contexto no primeiro bloco revela que “um dos seus príncipes” (Dn 11:5) é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:6) referido ao longo do relato. As ações desse poder são descritas até seu declínio em J₁. Da mesma maneira, o contexto no segundo bloco revela que o “homem vil” (Dn 11:21) é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:40), referido ao longo do relato. A profecia narra as ações desse poder até o seu fim, em J₂. Portanto, verifica-se em cada bloco dois diferentes “reis” do Norte. O relato indica o surgimento, o desenvolvimento e o declínio de ambos.

Diante dessa análise geral, faz-se necessário levantar-se o seguinte questionamento de caráter específico: Que rei e reino estão relacionados ao “rei do Norte” em A₁? Há uma concordância majoritária por parte dos eruditos que “um de seus príncipes”, em Daniel 11:5, faz referência ao rei selêucida Seleuco I Nicátor²⁶, fundador do reino e da dinastia selêucida.²⁷

O fato de esse personagem ser originador do reino e da dinastia, presumivelmente explica o motivo pelo qual a referência a ele encontra-se em A₁, justamente introduzindo a narrativa descrita no primeiro bloco. Na sequência do relato, os reis se sucedem, porém são sempre denominados de “rei do Norte” (Dn 11:6, 7, 8, 11, 13, 15), o que aparentemente indica que eles são pertencentes à mesma dinastia de reis, até a indicação de seu declínio em J₁.

Que rei e reino estão relacionados a A₂? A resposta a essa pergunta é facilmente distinguível à luz de um paralelismo estrutural. De acordo com intérpretes historicistas, o reino

²⁵ STEFANOVIC, 2007, p. 407.

²⁶ SHEA, 2010, p. 239; SOUZA, 2019, p. 11.

²⁷ CHAMPLIN, R. N. **O antigo testamento interpretado**: versículo por versículo. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 6. Dicionário A-L. p. 3802.

que sucede ao domínio helenístico, representado pelo bronze em Daniel 2, pelo leopardo em Daniel 7 e pelo bode peludo em Daniel 8, é Roma. Diante disso, é muito natural supor que o reino que sucede aos conflituosos reinos helênicos em Daniel 11 também seja Roma.

	Daniel 2	Daniel 7	Daniel 8	Daniel 11
Grécia	“...um terceiro reino, de bronze...” (Dn 2:39)	“leopardo” (Dn 7:6)	“...o bode peludo” (Dn 8:21–22)	“...se levantará um rei poderoso” (Dn 11:4–5)
Quatro reinos helênicos	–	“quatro asas de ave...” (Dn 7:6)	“quatro reinos se levantarão desse povo...” (Dn 8:22)	“será quebrado e repartido para os quatro ventos” (Dn 11:4)
Dois reinos helênicos remanescentes	–	–	–	“O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes” (Dn 11:5)
Roma	“Quarto reino será forte como o ferro” (Dn 11:40)	“...quarto animal, terrível, espantoso” (Dn 7:7)	“Levantar-se-á um rei de feroz catadura” (Dn 8:24)	“...depois se levantará em seu lugar um homem vil” (Dn 11:21)

Até aqui, essa análise responde apenas parte do problema proposto. De uma forma ou de outra, a maioria dos intérpretes historicistas consideram que o “homem vil” (Dn 11:21) de alguma maneira está ligado a Roma, seja em sua fase pagã ou papal.²⁸ A questão que fica em pauta é: A que romano a expressão “homem vil” se refere?

Se a presente análise estrutural da perícopre de Daniel 11:2b–12:3 está correta, chega-se à conclusão de que “um de seus príncipes” (Dn 11:5) e o “homem vil” (Dn 11:21) representam o “rei do Norte” (Dn 11:6, 40) em cada um de seus respectivos blocos e estão interligados por meio de um paralelismo temático.

²⁸ DOUKHAN, 2019, p. 137; MAXWELL, 2009, p. 308; MORA, 2012, p. 106; NÚÑEZ, v. 2. 2006, p. 131.

Logo, se o “rei do Norte” (Dn 11:6) em A₁ está relacionado a Seleuco I Nicátor, originador do reino e da dinastia dos reis selêucidas, é sugestivo propor que o “rei do Norte” (Dn 11:21, 40) em A₂ esteja relacionado ao fundador do reino (ou império) e de uma dinastia de reis (ou imperadores) romanos. Logo, chega-se à conclusão de que o “homem vil” (Dn 11:21) indubitavelmente representa o general e estadista romano Caio Júlio César. Esse personagem histórico recebeu o título de “pai da pátria”²⁹ e foi o principal responsável por abalar as bases da república romana e abrir caminho para que o país se tornasse um império. A dinastia de imperadores que se seguiu passou a fazer uso de seu nome: César. O historiador Schmidt declara:

Esse título (pai da pátria) concedido a César pode ser uma forma de conclusão. Pai da pátria nova, do regime do principado, primeiro imperador de Roma [...]. Os termos César e Pai da Pátria vão figurar, daí em diante, nos títulos e todos os imperadores romanos, como uma homenagem implícita, gravada tanto na História como na pedra, a um pai fundador, unanimemente reconhecido.³⁰

Ao ser finalizada a presente análise, chega-se à conclusão parcial de que o general e estadista romano Caio Júlio César é o que melhor representa as características relacionadas ao “homem vil” (Dn 11:21), com base em uma análise estrutural do texto da perícopie de Daniel 11:2b–12:3. Se esse desfecho está correto, tem-se identificado um primeiro protagonista na narração de Daniel 11:21–35.

O PRÍNCIPE DA ALIANÇA

Que personagem histórico representa o נָגִיד בְּרִית (nagîd bərit) “príncipe da aliança” (Dn 11:22)? Tem havido um acordo geral por parte dos estudiosos preteristas, futuristas e historicistas acerca da identificação desse personagem como sendo o sumo sacerdote Onías III

²⁹ SUETÔNIO. **A vida dos doze Césares**: A vida pública e privada dos maiores imperadores de Roma. Tradução Sady-Garibaldi. 5. ed. São Paulo: Ediouro, 2003. p. 85.

³⁰ SCHMIDT, Joël. **Júlio César**: Biografia. Tradução Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 257.

(preteristas e futuristas)³¹ ou Jesus Cristo (historicistas)³², contudo uma análise atenta revela que nenhuma dessas pressuposições se sustentam à luz do contexto e do vocabulário.

Conexões léxicas e semânticas sugerem que as *שֵׁטֶפ* (*šetep*) “forças inundantes” que foram arrasadas em Daniel 11:22 representam o mesmo *הֵיל* (*hél*) “exército” que foi arrasado no verso 26. Da mesma forma, o *נָגִיד בְּרִית* (*nagîd bərît*) “príncipe da aliança” (Dn 11:22), que foi quebrado em Daniel 11:22, representa o mesmo “rei do Sul”, que foi destruído em Daniel 11:26.

Logo, nem o sumo sacerdote Onías III ou Jesus Cristo podem ser identificados com o *נָגִיד בְּרִית* (*nagîd bərît*) “príncipe da aliança” (Dn 11:22), pois nenhum deles pode assumir o papel de “rei do Sul” no contexto dessa diegese.

A passagem de Daniel 11:23, logo no início, traz a expressão *וְיִמְוָה הַתְּהַבְּרוּת אֵלָיו* (*ûmin-hitəḥabbərût ’elāyw*) corretamente traduzida na ARA por “apesar da aliança com ele” (Dn 11:23a). Uma breve análise do contexto e da construção sintática revela que o sujeito relacionado ao verbo *הַתְּהַבְּרוּת* (*hitəḥäbberût*) “aliar-se”³³ é o “homem vil” de Daniel 11:21. O “príncipe da aliança”, de Daniel 11:22, encontra-se relacionado ao pronome pessoal “ele”. Isso sugere claramente que havia uma aliança entre os dois personagens.³⁴

Seria, porém, absurdo, do ponto de vista histórico, considerar que o sumo sacerdote Onías III ou Jesus Cristo tenham mantido esse tipo de coleguismo com um “homem vil”. Portanto, observa-se que os intérpretes geralmente passam por alto a referida construção sintática e dessa forma ignoram que os mesmos personagens introduzidos nos versos 21 e 22 aparecem factualmente unidos no verso 23.

³¹ BALDWIN, Joyce G. **Daniel**: introdução e comentário. Tradução Ênio R. Mueller. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2017. p. 235; WALVOORD, John F. **Todas as profecias da Bíblia**. Tradução Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Editora Vida, 2000. p. 235.

³² SHEA, 2010, p. 247.

³³ STRONG, 2002.

³⁴ MORA, 2012, p. 110.

Shea, entretanto, argumenta que, todas as vezes que a palavra נָגִיד (*nagîd*, “príncipe”³⁵) aparece em Daniel, está se referindo a Cristo em seu estado encarnado. Ele propõe, ainda, que a conexão léxica das palavras נָגִיד (*nagîd*) “príncipe”, בְּרִית (*barît*) “aliança” e שֶׁטֶפ (*šetep*) “dilúvio” de Daniel 11:22 com as mesmas palavras na passagem messiânica de Daniel 9:25–27 indica que os mesmos personagens e eventos estão vistos em ambos os contextos³⁶, ou seja, para ele, o נָגִיד בְּרִית (*nagîd barît*) de Daniel 11:22 representa Jesus e a aliança estabelecida por ele.

Todavia, esse esboço esbarra em dificuldades. Em primeiro lugar, o povo do נָגִיד (*nāgîd*) “príncipe” é o sujeito que יַשְׁחִית (*yašhîṭ*) destrói a cidade e o santuário em Daniel 9:26. Esse mesmo verbo יַשְׁחִית (*yašhîṭ*) aparece também em Daniel 8:24, representando o poder do mal do qual o chifre pequeno é o sujeito.³⁷ Logo, esse נָגִיד (*nāgîd*) “príncipe” de Daniel 9:26 não pode ser identificado com Jesus Cristo.

Em segundo lugar, observa-se que a בְּרִית (*barît*) “aliança”, em Daniel 9:27, está relacionada a um pacto religioso de origem divina. Há um consenso entre estudiosos historicistas e futuristas de que se trata da aliança estabelecida por Cristo em favor de muitos.³⁸ Por sua vez, o contexto de Daniel 11:22–23 indica claramente que está em vista uma בְּרִית (*barît*) “aliança” de engano estabelecida entre os dois protagonistas introduzidos no relato. Logo, a palavra hebraica nesse último verso não pode referir-se à aliança feita por Cristo.

Por fim, a palavra שֶׁטֶפ (*šetep*) “dilúvio”, em Daniel 26, desenvolve a função de um sujeito ativo. Ela relaciona-se a uma inundação promovida contra a cidade ou príncipe. Por sua vez, a

³⁵ STRONG, 2002.

³⁶ SHEA, W. H. **Estudos selecionados em interpretação profética: santuário e profecias apocalípticas**. Tradução Francisco Alves de Pontes. 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2016. p. 63-64.

³⁷ DOUKHAN, 2017, p. 155.

³⁸ DOUKHAN, 2019, 223-225.

palavra שֶׁטֶף (*šetep*) “dilúvio”, em Daniel 11:22, aparece como um sujeito passivo, ou seja, o שֶׁטֶף (*šetep*) dilúvio é “inundado” em vez de “inundar”.

Desse modo, observa-se que, embora exista uma genuína correspondência léxica entre Daniel 11:22 e a passagem messiânica de Daniel 9:25–27, uma e outra estão contextualmente contrapostas. Osborn, ao tratar sobre falácia lexical, considera:

Tornou-se comum, principalmente após o surgimento da famosa obra de Kittel, *Theological Dictionary of the New Testament* (TDNT, 1932-1977), e, em menor escala, da sua contrapartida do Antigo Testamento (1970-), pressupor que estudos vocabulares podem estabelecer argumentos teológicos [...]. Não estou dizendo que não se deva definir o campo semântico, mas, sim, que é necessário reconhecer a primazia do contexto imediato (grifo do autor).³⁹

Sendo assim, faz-se novamente a pergunta: Que personagem representa o נָגִיד בְּרִית (nəgîd bərit) “príncipe da aliança” (Dn 11:22)? Registros históricos revelam que, no início de sua carreira, Júlio César fez uma aliança com dois dos mais poderosos romanos de seus dias: Marco Crasso e Pompeu. Essa aliança ficou conhecida como o primeiro “triumvirato” e tinha como objetivo a defesa de interesses mútuos. Mais tarde, Júlio César estreitou seus laços com Pompeu, concedendo sua filha Julia em casamento a este.⁴⁰

Não obstante, esse foi um pacto de engano, uma vez que, por trás da pretensa amizade, Júlio César buscava conseguir emprestadas as legiões (pertencentes a seu genro e aliado), emprender guerras de conquistas para torna-se forte, rivalizar com ele e destruí-lo. Isso foi feito mais tarde.⁴¹

³⁹ OSBORN, Grant R. **A espiral hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. Tradução Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 103.

⁴⁰ SUETÔNIO, 2003, p. 30, 32.

⁴¹ PLUTARCO. **Vidas paralelas**. Tradução Gilson César Cardoso. São Paulo: Editora Paumape S. A. 1992. v. 4, 5. p. 222.

Sendo assim, nessa pesquisa, propõe-se que a expressão נָגִיד בָּרִית (*nāgîd bārît*) “príncipe da aliança” (Dn 11:22) está relacionada ao general romano Pompeu. Se esse desfecho está correto, tem-se identificado um segundo protagonista na narrativa de Daniel 11:21–35.

OS NAVIOS DE QUITIM

O que representam os סִיּוּיִם כִּתִּיִם (*šiyyîm kittîm*) “navios de Quitim” (Dn 11:29)? Eruditos preteristas e futuristas consideram que o relato faz referência a Antíoco Epifânio e sua fracassada incursão militar no Egito. Os “navios de Quitim” (Dn 11:30), para eles, correspondem à esquadra romana que trouxe o cônsul romano Gaio Popílio Lenas, autor do ultimato que forçou Antíoco a deixar o Egito em vergonha.⁴²

Estudiosos historicistas, por outro lado, mantêm razoáveis divergências ao interpretar a passagem. Alguns consideram que “navios de Quitim” é uma maneira figurada de se referir às hordas bárbaras que invadiram e destruíram o império romano ocidental.⁴³ Núñez, por sua vez, liga as embarcações a um episódio ocorrido durante as guerras púnicas travadas entre romanos e cartaginenses.⁴⁴ Já Maxwell e Shea preferem vê-los relacionados à derrota sofrida pelos cruzados em uma batalha naval durante a sétima e última cruzada.⁴⁵

Embora seja difícil estabelecer a esse relato uma contraparte histórica, a localização geográfica dos navios de Quitim é facilmente discernível à luz de um rastreo semântico do nome כִּתִּיִם (*kittîm*) “Quitim”. Tal exercício revela que a expressão ocorre oito vezes na BH (Gn 10:4; Nm 24:24; Is 23:1; Is 23:12; Jr 2:10; Ez 27:6; Dn 11:30; 1Cr 1:7). Em todas as ocasiões,

⁴² BALDWIN, 2017, p. 206; CARBALLOSA, Evis L. *Daniel y el reino mesiánico*. 3. ed. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1999. p. 329; PACE, Sharon. *Daniel*. Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2008. p. 329.

⁴³ MORA, 2012, p. 134.

⁴⁴ NÚÑEZ, v. 2, 2006, p. 135.

⁴⁵ MAXWEL, 2009, p. 308; SHEA, 2010, p. 255.

o nome aparece relacionado com as ilhas ocidentais e áreas costeiras dos gregos.⁴⁶ Faz-se também importante notar que ambas as palavras que compõe a expressão צִיִּים כְּתִים (*siyyîm kittîm*) encontram-se em estado absoluto e não possuem nenhum sufixo pronominal ou prefixo, portanto, a melhor tradução seria “navios quititas” em vez de “navios de Quitim”, se isso estiver correto conclui-se que os navios não apenas partiram de Quitim, mas pertenciam a essa localidade.

Em vista disso, nesta pesquisa, propõe-se que a expressão צִיִּים כְּתִים (*siyyîm kittîm*) está relacionada a navios de guerra oriundos da Grécia. Portanto, tem-se identificado parcialmente um terceiro protagonista na narrativa de Daniel 11:21–35.

A ABOMINAÇÃO DESOLADORA

Em que ocasião se deu a abominação desoladora descrita em Daniel 11:31? Eruditos preteristas e futuristas consideram que o evento está relacionado à ocasião em que Antíoco IV Epifânio atacou Jerusalém e profanou o templo e o altar de sacrifícios.⁴⁷

A maioria dos estudiosos historicistas, entretanto, considera que a diegese se refere à profanação do santuário celeste levada a cabo por intermédio da obra do papado que, segundo eles, obscureceu o ministério de Cristo, introduzindo falsas doutrinas e uma falsa ministração sacerdotal⁴⁸.

Núñez, porém, faz um contraponto ao relacionar a “abominação desoladora” (Dn 11:31) à destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo exército romano em 70 d.C.⁴⁹ Doukhan

⁴⁶ BALDWIN, 2017, p. 206.

⁴⁷ BALDWIN, 2017, p. 206-207; WALVOORD, 2000, p. 236.

⁴⁸ MAXWELL, 2009, p. 310-311; MORA, 2012, p. 142; SHEA, 2010, p. 258.

⁴⁹ NÚÑEZ, v. 2, 2006, p. 137.

segue basicamente o mesmo esboço, exceto pelo fato de que ele também vê o evento relacionado à profanação do santuário celeste.⁵⁰

No presente estudo, considera-se que esse assunto não deveria dividir as opiniões dos estudiosos, pelo menos não entre aqueles que são crentes na inspiração do Novo Testamento. Jesus referiu-se à “abominação desoladora” com considerável grau de especificidade. Ele interpretou o evento baseado em uma perspectiva literal e histórica declarando: “Quando, pois, virdes o *abominável da desolação* de que *falou o profeta Daniel*, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes” (Mt 24:15, grifo nosso).

O evangelho de Lucas simplifica o mesmo relato a fim de facilitar a compreensão por parte de sua audiência predominantemente gentílica. O texto diz: “Quando, porém, virdes Jerusalém *sitiada de exércitos*, sabeis que está próxima a sua devastação” (Lc 21:20, grifo nosso).

Embora, no livro de Daniel, haja uma dimensão “vertical” relacionada ao santuário celestial, observa-se que essa não é a ênfase, pelo menos primária, da passagem de Daniel 11:31, o que se tem em vista, a partir do ensino de Cristo, é uma perspectiva horizontal ligada a destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo exército romano em 70 d.C.⁵¹

Considerando-se o princípio fundamental de interpretação bíblica que estabelece a analogia da Escritura e seus “três aspectos essenciais: (1) a Escritura como sua própria intérprete (*Scriptura sui ipsius interpres*), (2) a harmonia da Escritura e (3) a clareza da Escritura”⁵², verifica-se que a interpretação de Cristo em Mateus 24:15 é suficientemente clara e conclusiva.

⁵⁰ DOUKHAN, 2019, p. 174.

⁵¹ O presente estudo considera que a “abominação desoladora” possui uma dimensão vertical relacionada ao santuário celestial como também um dimensão horizontal ligado a destruição de Jerusalém em 70 d.C., assim como propôs Doukhan (DOUKHAN, 2019, p. 174), contudo considera-se que o sentido primário que se tem em vista é o sentido histórico.

⁵² DAVIDSON, Richard M. *Interpretação Bíblica In: DEDEREN, Raoul (Ed.). Tratado de teologia adventista do sétimo dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. v. 9. Cap. 3. p. 74.

Quando ela é perdida de vista, perde-se também um importante referencial que ajuda a situar cronologicamente a corrente histórica de Daniel 11.

A relação da “abominação desoladora” à destruição de Jerusalém, em 70 d.C., torna-se ainda mais evidente quando o texto é analisado à luz de conexões léxicas, semânticas e do paralelismo estrutural entre os capítulos 9 e 11 de Daniel.

As palavras que se correspondem são בְּרִית (*bərît*, “aliança”⁵³), מִקְדָּשׁ (*miqdāš*, “santuário”⁵⁴), מְעוֹז (*mā’ōwz*, “fortaleza”⁵⁵), שִׁקּוּץ (*šiqqûš*, “ídolo, abominação”⁵⁶), מַשׂוֹמֵם (*māšômēm*, “causar horror”⁵⁷) e נְהַרְאָשָׂה (*nehērāšā*, “decidido”⁵⁸). Uma breve análise estrutural de Daniel 9:26–27 revela que a passagem está organizada em um paralelismo em bloco, na forma como segue:

Bloco 1		
A ₁	[...] será morto o Ungido e já não estará [...]	Dn 9:26
B ₁	[...] um príncipe que há de vir destruirá a יֵר (<i>’îr</i>) cidade e o שִׁדְדֵשׁ (<i>qōdeš</i>) santuário [...].	Dn 9:26
C ₁	[...] e o seu fim será num dilúvio [...]	Dn 9:26
Bloco 2		
B ₂	Ele fará firme בְּרִית (<i>bərît</i>) aliança com muitos, por uma semana [...].	Dn 9:27
B ₂	“[...] sobre a asa das שִׁקּוּצִים (<i>šiqqûšîm</i>) abominações virá o מַשׂוֹמֵם (<i>māšômēm</i>) assolador [...].	Dn 9:27
C ₂	[...] destruição, que está נְהַרְאָשָׂה (<i>nehērāšā</i> , “determinada”), se derrame sobre ele.	Dn 9:27

Não faz parte do presente estudo analisar detidamente a passagem bíblica de Daniel 9:26–27, porém, de forma geral, é possível observar que o texto está organizado em um paralelismo sintético no qual A₁, B₁, C₁ estão relacionados a A₂, B₂, C₂.

⁵³ STRONG, 2002.

⁵⁴ STRONG, 2002.

⁵⁵ STRONG, 2002.

⁵⁶ STRONG, 2002.

⁵⁷ STRONG, 2002.

⁵⁸ STRONG, 2002.

Uma análise atenta de Daniel 11:30b–36 revela que, além de correspondências léxicas, a passagem possui um padrão narrativo e estrutural basicamente semelhante a Daniel 9:26–27:

Daniel 9:26–27		Daniel 11:30b–36
A ₁	[...] será morto o Ungido [...].	[...] atenderá aos que tiverem desamparado a santa בְּרִית (<i>bərît</i>) aliança (Dn 11:30b)
A ₂	Ele fará firme בְּרִית (<i>bərît</i>) aliança com muitos, por uma semana[...] (Dn 9:27).	
B ₁	[...] e povo de um príncipe que há de vir destruirá a יְרֵר (<i>’îr</i>) cidade e o קֹדֶשׁ (<i>qōdeš</i>) santuário [...] (Dn 9:26).	Dele sairão forças que profanarão o מִקְדָּשׁ (<i>miqdāš</i>) santuário, a מְעוֹז (<i>mā’ōwz</i>) fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a מְשׁוֹמְמִים שִׁיִּקְוִשׁ (<i>šiqqûš māsômēm</i>) abominação desoladora (Dn 11:31).
B ₂	[...] sobre a asa das שִׁיִּקְוִשׁ (<i>šiqqûšîm</i>) abominações virá o מְשׁוֹמְמִים (<i>māsômēm</i>) assolador [...] (Dn 9:27).	
C ₁	[...]e o seu fim será num dilúvio[...] (Dn 9:26).	Falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está
C ₂	[...]até que a destruição, que está נְהֻרְצָה (<i>nəhērāšāh</i> ’, “determinada”), se derrame sobre ele (Dn 9:27, grifo nosso).	נְהֻרְצָה (<i>nəhērāšāh</i> ’, “determinado”) será feito (Dn 11:36b, grifo nosso).

A palavra בְּרִית (*bərît*) “aliança”, em Daniel 11:30b, conecta-se linguisticamente com a palavra בְּרִית (*bərît*) “aliança” em Daniel 9:27. No primeiro caso, a expressão קֹדֶשׁ (*qōdeš*) “santa”, atrelada à palavra בְּרִית (*bərît*) “aliança”, transmite a ideia de um pacto religioso de origem divina.

Existe um consenso entre os estudiosos historicistas e futuristas de que a (*bərît*) “aliança”, em Daniel 9:27, relaciona-se àquela estabelecida por Jesus Cristo em favor de muitos (Mt 26:28),⁵⁹ logo, a palavra também tem o sentido de um pacto religioso de origem divina, portanto além de se conectarem linguisticamente, as palavras se conectam contextualmente.

As palavras מִקְדָּשׁ (*miqdāš*) “santuário” em Daniel 11:31, e קֹדֶשׁ (*qōdeš*) “santuário” em Daniel 9:26, procedem da mesma raiz קֹדֶשׁ (*qdš*) e conectam lexicamente os dois versos.

⁵⁹ DOUKHAN, 2019, p. 165; WALVOORD, 2000, p. 225.

O texto de Daniel 9:26 revela que não apenas o *qōdeš* (שֶׁדֶךָ) “santuário” seria destruído, mas também a *‘îr* (עִיר) “cidade”. O mesmo sentido está presente em Daniel 11:31, em que é mencionada a profanação do *miqdāš hammā ‘ōwz* (מִקְדָּשׁ הַמְּעוֹרֹת) “santuário, a fortaleza”.

Um breve rastreo semântico da palavra *mā ‘ōz* (מַעֲזִיז) revela que ela é utilizada diversas vezes para designar uma cidade fortificada para fins defensivos (Is 17:6, 23:4; Ez 30:15, Dn 11:10, 17, 19 e 39). Portanto, parece que *mā ‘ōz* (מַעֲזִיז) é utilizada em Daniel 11:31 para indicar a profanação da cidade em adição ao santuário, assim como é feito em Daniel 9:26, logo, novamente a conexão entre as passagens transcende o aspecto linguístico a abranger o aspecto contextual.

A destruição da *‘îr* (עִיר), “cidade” e do *qōdeš* (שֶׁדֶךָ) “santuário”, em Daniel 9:26, está ligada por meio de um paralelismo em bloco à *šiqqûšîm mašōmēm* (שִׁקּוּשִׁים מַשׁוֹמְעִים, “abominações que causam horror”⁶⁰) de Daniel 9:27. Há um consenso entre os estudiosos historicistas e futuristas de que esse evento faz clara alusão à destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo exército romano em 70 d.C.⁶¹

Por sua vez, Daniel 11:31 revela que a profanação do *miqdāš hammā ‘ōwz* (מִקְדָּשׁ הַמְּעוֹרֹת) “santuário, a fortaleza” está também ligada à *šiqqûš mašōwmēm* (שִׁקּוּשׁ מַשׁוֹמְעֵם, “abominação que causa horror”⁶²).

Por fim, a expressão *nēhērāšāh* (נְהַרְשֵׁא) “determinado”, em Daniel 9:27, conecta-se linguisticamente à mesma expressão em Daniel 11:36 e esta e aquela antecipa a destruição do poder opressor.

⁶⁰ STRONG, 2002.

⁶¹ BALDWIN, 2017, p. 181; MAXWELL, 2009, p. 237; WALVOORD, 2000, p. 225-226.

⁶² STRONG, 2002.

Ao ser finalizada essa análise, verifica-se que a conexão léxica, semântica, contextual e estrutural entre Daniel 9:26–27 e Daniel 11:30b–36 sugere forte paralelismo entre as passagens, sendo assim, possivelmente os mesmos eventos estão sendo descritos em ambos os contextos.

Se essa análise estiver correta, chega-se à conclusão de que a expressão בְּרִית קֹדֶשׁ (*bərît qōdeš*) “santa aliança”, em Daniel 11:30b, corresponde à mesma בְּרִית הַגְּבִיר (*higbîr bərît*) “firme aliança”, de Daniel 9:27, e ambas se referem à nova aliança estabelecida por Cristo em favor de muitos (Mt 26:28).

Conclui-se também que as שִׁקּוּשִׁים מְשׁוֹמְמִים (*šiqqûšîm məšōmēm*, “abominações que causam horror”⁶³), de Daniel 9:27, correspondem à mesma שִׁקּוּשׁ מְשׁוֹמֵם (*šiqqûš məšōmēm*, “abominação que causa horror”⁶⁴), de Daniel 11:31, e as duas expressões se relacionam à destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo exército romano no ano de 70 d.C.

Se esse desfecho está correto, tem-se aqui estabelecido um importante marco cronológico na corrente histórica de Daniel 11:21–35.

À GUIA DE CONCLUSÃO

No início do presente trabalho, foi feita a seguinte pergunta: Que personagens e fatos históricos estão relacionados ao נִבְזֵה (*nibze*) “homem vil”, trecho de Daniel 11:21–35?

Este estudo chegou a cinco conclusões distintas: (1) O נִבְזֵה (*nibze*) “homem vil” possivelmente representa o general e estadista romano Júlio César; (2) o נֶגִיד בְּרִית (*nəgîd bərît*) “príncipe da aliança” e o “rei do Sul” representam o mesmo personagem e provavelmente correspondem ao general romano Pompeu; (3) os צִיִּים כִּתִּים (*šiyyîm kittîm*) “navios quititas” equivalem a navios de batalha oriundos da Grécia; (4) a בְּרִית קֹדֶשׁ (*bərît qōdeš*) “santa aliança” relaciona-se à mesma בְּרִית הַגְּבִיר (*higbîr bərît*) “firme aliança” que Jesus estabeleceu em favor

⁶³ STRONG, 2002.

⁶⁴ STRONG, 2002.

de muitos (Dn 9.27; Mt 26:28); (5) a $\text{רַקְוָשׁ מַשׁוֹמֵם}$ (*šiqquš mašômēm*) “abominação desoladora” se deu a partir do ano 70 d.C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo exército romano.

Tomando como base essas pressuposições, basta um breve conhecimento da História da última e penúltima guerra civil da república romana, da primeira revolta judaica e do início da igreja Cristã, para que mosaico seja completado e perfeitamente harmonizado à narrativa profética.

Para facilitar a compreensão, o relato de Daniel 11:21–35 será, a seguir, transcrito em forma de paráfrase. Nela, serão destacados termos em hebraico cuja significação semântica é indispensável para a compreensão do texto. O esboço histórico transcrito a seguir é baseado nos relatos de Plutarco, historiador grego do primeiro século, e Suetônio, historiador romano do segundo século, sua conexão com a narrativa de Daniel 11:21-35 terá a finalidade de refletir a contraparte histórica do relato proposto no presente estudo.

No lugar dos reis da dinastia selêucida, se levantará uma nova dinastia romana fundada por Júlio César, um נִבְזֶה (*nibze*) desprezado a quem não conferiram as honras da realeza; mas ele virá שַׁלְוָה (*šalwâ*) caladamente e tomará o domínio do reino por meio de lisuras e artimanhas (Dn 11:21).

As forças de שֶׁטֶף (*šetep*) inundações o exército de Júlio César inundará, ele também destruirá Pompeu, um príncipe com quem se aliará (Dn 11:22).

Depois de aliar-se com Pompeu, Júlio César agirá enganosamente. Dele receberá legiões, אַלָּה (*ālā*) subirá ao Norte e se tornará forte e anexará grandes territórios, mesmo possuindo um pequeno exército (Dn 11:23).

Ele virá שַׁלְוָה (*šalwâ*) caladamente como governador das férteis províncias da Gália Cisalpina, Transalpina e a Ilíria e depois fará o que seus pais e os pais de seus pais nunca

conseguiram fazer: repartirá despojos e bens em quantidades nunca vistas. Ele passará cerca de dez anos pilhando as cidades gaulesas (Dn 11:24).

Após isso, ele suscitará sua força e seu ânimo contra seu antigo aliado Pompeu e disporá contra ele um grande exército. Pompeu sairá e lutará contra ele com um grande e מַאֲוָדָה (*mā'ōdā*) extremamente poderoso exército, mas não prevalecerá, porque Júlio César e o faraó Ptolomeu XIV irão tramar projetos contra ele (Dn 11:25).

Antigos amigos de Pompeu יִשְׁבְּרֵיהוּ (*yišbərūhū*) assassinarão no Egito; seu exército será יִשְׁטָוּרָה (*yištōwp*) aniquilado por César, em Farsália, e muitos cairão mortos na batalha (Dn 11:26). Esses dois reis farão o mal, a uma só mesa mentirão um ao outro, mas isso não prosperará porque o fim virá no tempo determinado (Dn 11:27).⁶⁵

Depois, Otaviano César irá retornar do Egito com grandes riquezas e o coração dos seus sucessores será contra a בְּרִית קֹדֶשׁ (*bərît qōdeš*) santa aliança que Cristo estabelecerá com seu povo. Eles farão o que bem entenderem e Otaviano voltará para sua terra (Dn 11:28).

No tempo determinado, Otaviano avançará contra o Egito ao encalço de seu inimigo e antigo aliado Marco Antônio, assim como Júlio César fizera anteriormente, quando se deslocou para o Egito ao encalço de seu inimigo e antigo aliado Pompeu. Porém, não será desta vez como foi na primeira, porque os egípcios não lhe entregarão o adversário pacificamente (Dn 11:29).

Em vez disso, será enviada contra Otaviano uma poderosa esquadra de navios de guerra oriundos da כִּיּוֹן (*kittîm*) Grécia que lhe causará נִיכָא (*nik'ā*) intimidação. Após vencer a batalha naval em Ácio e saquear Alexandria, Otaviano voltará a Roma e o coração de seus sucessores se indignará contra a בְּרִית קֹדֶשׁ (*bərît qōdeš*) santa aliança que Jesus Cristo estabelecerá com seu povo. Eles farão o que lhes aprouver contra ela, depois que Otaviano César voltar, seu sucessor,

⁶⁵ Sobre a história da segunda guerra civil da república romana ver: PLUTARCO, v. 4, 1992, p. 209-272.

Nero César נְבִי (yābēn), atentará para os judeus, aqueles que עֲזָבֵי (‘ōzabē) abandonarão a בְּרִית (bərît qōdeš) santa aliança que Cristo estabelecerá (Dn 11:30).⁶⁶

Vespasiano, sucessor de Nero, enviará um grande exército que destruirá o מִקְדָּשׁ (miqdās’) templo e a מְעוֹז (mā’ōz’) cidade de Jerusalém e tirará o sacrificio diário realizado ali. Posteriormente, seu sucessor Adriano irá colocar sobre o lugar sagrado o מְשׁוֹמֵם שִׁיקוּשׁ (šiqqūs mašômēm) ídolo que causa horror (Dn 11:31).⁶⁷

Mais tarde, Constantino e depois Teodósio, por meio de הַלְּקוֹת (hālqōt) conversas agradáveis, irão propor uma união do cristianismo com o estado romano, e com esse pacto irão יַהֲנִיפׁוּ (yahānîp) contaminar aqueles que, por aceitarem tal proposta, se מְרַשִּׁיעִי (maršî‘éyahānîp) tornarão culpados perante a בְּרִית (bərît) aliança que Cristo estabelecerá. Mas o povo que permanecer leal a Deus se tornará forte e ativo (Dn 11:32).

Os valdenses, hussitas, albigenses, lolardos, luteranos, protestantes e anabatistas ensinarão a muitos. Todavia, eles cairão pela espada, pelo fogo, pelo cativoiro e pelo roubo durante a Idade Média. Ao caírem, eles serão ajudados com pequeno socorro, mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas (Dn 11:34).⁶⁸

Alguns desses sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado (Dn 11:35).

Assim, ao ser finalizada esta pesquisa, verifica-se uma proposta interpretativa livre de elementos condicionadores, fundamentada na exegese e atenta ao fluxo histórico de eventos narrados no capítulo, faz possível uma interpretação historicista simples e literal, desprendida

⁶⁶ Sobre a história da última guerra civil da república romana ver: PLUTARCO, v. 5, 1992, p. 167-192.

⁶⁷ Sobre a história da primeira e terceira revolta judaica, ver: PEETZ, Melaine. **O Israel Bíblico: História, Arqueologia, Geografia**. 1. Ed. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2022. p.291-296, 302-303.

⁶⁸ Sobre a história da perseguição aos cristãos primitivos, união da igreja cristã com o Estado romano e a perseguição dos reformadores na Idade Média, ver: SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI**. Tradução Giuliana Niedhardt. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018. p. 68-76, 146-150, 338-340.

GUERRA, N. A identidade do homem vil em Daniel 11:21–35: um estudo exegético e histórico. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, número 1, e-1691, 2023.

de retrocessos cronológicos, enormes lacunas de tempo. Evita atribuir ao texto um significado espiritual, simbólico e, sobretudo, evita forçar a sintaxe do texto a fim de estabelecer sobre a profecia uma contraparte histórica forçosa, que não se ajusta de forma natural ao sentido pretendido.

No mais, faz-se importante destacar que todo o esboço interpretativo aqui delineado representa apenas uma proposta, ele é passível de observações, críticas, correções e recomendações. A passagem de Daniel 11:21–35 continua aberta para análises exegéticas e outras propostas interpretativas pois, como diz a profecia sobre o próprio livro de Daniel, “muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará” (Dn 12:4).

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA. Hebraico. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**: SESB Version. Stuttgart: German Bible Society, 2003.

BALDWIN, Joyce G. **Daniel**: introdução e comentário. Tradução Ênio R. Mueller. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2017.

CARBALLOSA, Evis L. **Daniel y el reino mesiánico**. 3. ed. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1999.

CHAMPLIN, R. N. **O antigo testamento interpretado**: versículo por versículo. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 6. Dicionário A-L.

DAVIDSON, Richard M. Interpretação Bíblica *In*: DEDEREN, Raoul (Ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. v. 9. Cap. 3.

DORSEY, D. A. **The Literary Structure of the Old Testament**: A Commentary on Genesis–Malachi. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2004.

DOUKHAN, Jacques B. **Segredos de Daniel**: sabedoria e sonhos de um príncipe no exílio. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

_____. **Daniel 11 decoded**: an exegetical, historical, and theological study. Berrien Springs: Andrews University Press, 2019.

GUERRA, N. A identidade do homem vil em Daniel 11:21–35: um estudo exegetico e histórico. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, número 1, e-1691, 2023.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GANE E. Roy. **The un-manifestation of Antiochus IV Epiphanes in Daniel 11:1-22**. [S.l.: s.n], 2007. Disponível em: http://www.daniel11prophecy.com/uploads/1/1/3/7/113721993/un-manifestation_of_antiochus_iv_gane_3.pdf. Acesso em: 22 Abr. 2020.

_____. Methodology for interpretation of Daniel 11:2-12:3. [Collegedale]: **Journal of the Adventist Theological Society**, 27 jan/fev. 2016. Disponível em: http://www.daniel11prophecy.com/uploads/1/1/3/7/113721993/gane_daniel_11.jats.2017.pdf. Acesso em 22 Abr. 2020.

GIL, Diestre Antolín. **El lentido de la Historia y la palabra profética: Un análisis de las claves históricas para comprender el pasado, presente y futuro políticoreligioso de la humanidad, desde la civilización babilónica al nuevo orden mundial**. v. 2. Barcelona: Editorial Clie, 1995.

MORA, Carlos Elías. **Dios defiende a su pueblo: comentario exegetico de Daniel 10 al 12**. México: Adventus Editorial Universitaria Iberoamericana, 2012.

NÚÑEZ, Samuel. **Las profecías apocalípticas de Daniel: la verdad acerca del futuro de la humanidad**. Mexico: Datacolor Impresores, 2006. v. 2.

OSBORN, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. Tradução Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PACE, Sharon. **Daniel**. Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2008.

PEETZ, Melaine. **O Israel Bíblico: História, Arqueologia, Geografia**. 1. Ed. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2022.

PFANDL, Gerhard. **The latter days and the time of the end in the book of Daniel**. 1990. 510f. Tese (Ph.D em Teologia) Andrews University, Berrien Springs, Michigan, United States, 1990.

PLUTARCO. **Vidas paralelas**. Tradução Gilson César Cardoso. São Paulo: Editora Paumape S. A. 1992. v. 4, 5.

SCHMIDT, Joël. **Júlio César: Biografia**. Tradução Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2010.

SHEA, Willian H. **Daniel: Una Guía para el Estudiante**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010.

_____. **Estudos selecionados em interpretação profética: santuário e profecias apocalípticas**. Tradução Francisco Alves de Pontes. 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

GUERRA, N. A identidade do homem vil em Daniel 11:21–35: um estudo exegético e histórico. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 19, número 1, e-1691, 2023.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Tradução Giuliana Niedhardt. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

SOUZA, Elias Brasil de. **O livro de Daniel**. Tradução Delmar Freire. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**: [S.l.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

SUETÔNIO. **A vida dos doze Césares**: A vida pública e privada dos maiores imperadores de Roma. Tradução Sady-Garibaldi. 5. ed. São Paulo: Ediouro, 2003.

WALVOORD, John F. **Todas as profecias da Bíblia**. Tradução Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Editora Vida, 2000.